

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Reunião da maioria parlamentar

Mais uma vez se affirmou a cohesão e disciplina do partido progressista, na reunião dos pares e deputados progressistas actualmente em Lisboa.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro declarou ser uma refalsada calúnia a sua intelligencia com o sr. Hintze Ribeiro, pois que, no campo politico, é d'uma absoluta intransigencia de principios, sendo o primeiro a reconhecer que o actual governo deve ser energeticamente combatido pelos progressistas, para que se ponha termo a esta ruinoza administração dos dinheiros publicos e se obste ao agravamento tributario.

Fallaram em seguida os srs. Beirão, Laranjo e Eduardo José Coelho, sendo o primeiro e o ultimo de opinião de que os progressistas se devem abster de discutir a resposta ao discurso da corôa, occupando-se de outras questões mais importantes.

O sr. Laranjo disse que se o governo atravessar a sessão parlamentar e esta se fechar sem que ella caia, os deputados e pares progressistas deverão formar missões que vão demonstrar pelo paiz a folia em que o governo tem andado.

O sr. Eduardo José Coelho, terminando as suas considerações, disse que esta sessão parlamentar tem de ser decisiva ou para o partido progressista ou para o governo.

Fallaram tambem o sr. Ressano Garcia, que é de parecer que o partido progressista insista em que se regularise a contabilidade publica, de forma a contrariar despesas illegaes; e o sr. Augusto José da Cunha, que se pronunciou porque seja energica a opposição parlamentar, combatendo espezimente a questão de fazenda.

O sr. conselheiro José de Alpoim justificou o procedimento da opposição parlamentar no anno passado, e concluiu, accrescentando que a attitudo dos progressistas no parlamentar será, por certo, de energia e vehemente opposição ao governo, mas dentro das praxes do decôrto parlamentar.

Fallaram ainda, pronunciando-se pela discussão e combate energica ás medidas de fazenda, os srs. Oliveira

Mattós e Pinto dos Santos. O sr. conselheiro José Luciano de Castro, voltando a fallar, agradeceu as amaveis referencias que lhe foram feitas e mostrou-se satisfeito por ver que todos estavam de accordo em que seja combatido com energia o governo e mais directamente na questão da fazenda. Discorreu da opinião do sr. Eduardo José Coelho, em que a actual sessão legislativa, se não determinar a queda do governo, será decisiva para o partido progressista, pois mil iria ao seu partido se de tal facto dependesse a sua existencia. A sessão pode ser decisiva para o governo, mas se elle não cair, a despeito dos esforços da opposição progressista, este partido continuará com o seu programma e as suas tradições, lutando pelo bem do paiz, e que pode contar com campeões firmes, que o ajudam a seguir sempre para a frente hasteando bem alta a bandeira do partido.

Estando o governo velho e cansado a sua ultima hora não deve vir longe. A opposição que seja vigorosa e violenta mesmo, niss sempre com razão.

O sr. conselheiro Beirão declarou estar sempre prompto a obedecer ás indicações do chefe.

Apontamentos

PARA A
Historia de Barcellos
O PELOURINHO

(Ao amigo Pancrácio)
(Conclusão)

«Pediam as AA. condemnasse os RR. em dez mil cruzados de injuria, em tres mil cruzados de despezas e em duzentos mil reis cada anno pelo aleijão, que tinham, e na pena de rapto (2), forca, etc., que era morte natural, e mais penas das ordenações e Leys do Reino.

Accordei contra os RR. ausentes, supposto o libello, etc., que sendo as AA. mulheres nobres e fidalgas, sendo tratadas de sorte, e as criadas, que ficaram por morte, o que tudo visto, ao R. Ruy Pereira, auctor d'esta assuada, cabeça, e pessoa principal d'ella, o condemnou, que morra morte natural degolado, e o declarou por bandido na forma da ordenação, e por ser ausente, e se não poder fazer execução com effeito em sua pessoa, mando, que seja levado em estaua com pregão da cadeia publica d'esta villa ao pelourinho, onde lhe será cortada a cabeça, e pendurada n'elle, ficando o corpo ao pé á vista do povo por espaço de tres horas, e será depois levado ao local, e vista do delicto, e fixada em um poste em lugar alto, onde estará até que o tempo a gaste; e em memoria de tão grande caso, mando, que as ameias, e humberias de cima do portal da quinta de Mazarefes, do R. se derribem por terra, e se não tornem a pôr, e levantar, em tempo algum, sob pena de perdimento da quinta, e suas propriedades, e direitos, que o dito R. n'ella teve, para a minha corôa, por constar, que da dita

quinta sahira o R. e os demais a commetterem o dito insulto, e assim mais o condemnou em mil cruzados de injuria, e emenda, e corrigimentos, os dous terços para a A. D. Izabel, e o outro para a A. sua mãe. E quanto ao R. Pedro Alves, visto como se mostra ser muita parte na dita assuada, o condemnou, que com baração, e pregão pela villa, seja publicamente acoutado, e vá degredado para as galés para sempre, e pague ás AA. de sua fazenda, e da de sua mulher Ignez, Antunes, quinheatos cruzados para as ditas AA., repartidos como acima. As ditas Ignez Antunes, e sua irmã Maria Paes, condemnou, que com baração, e pregão pela villa vá degredada por seis annos para o Brazil. E aos RR. Francisco da Rocha, criado do dito Ruy Pereira, e a seu escravo Antonio, os condemnou, que com baração, e pregão, sejam publicamente acoutados, e vá degredados para as galés por cinco annos. Ao R. Jacyntho Pereira condemnou, que vá degredado por quatro annos para um dos logares da Africa. E os demais RR. Cardoso, Bobeta, Pero Villela, Pacto, e Amador, os condemnou, que com baração, e pregão, sejam publicamente acoutados, e vá degredados cada um por dois annos para as galés. E a este cinco, como os RR. Antonio o escravo, e Francisco da Rocha, mando, que não entrem mais nas freguezias de Mazarefes, e Villa Fria, sob pena de degredo perpetuo para as galés, e outrosimos condemnou nas custas. E mando a todas as justicas trabalhem quanto for possível por prenderem os culpados, para n'elles se fazer a execução com effeito, etc.

Em Barcellos a 12 de Dezembro de 1590.

E portanto vos mando, que assim o cumpraes, e façaes prender, e executar os culpados, e degolar o dito Ruy Pereira, de Mazarefes. O R. Pero Alves por sua fazenda tem de entregar aos procuradores das AA. quinheatos cruzados em que foi condemnado, e custas. E pela fazenda do R. Ruy Pereira estão as AA. satisfeitas, etc. Barcellos 12 de Dezembro, El-Rey o mandou pelo dito Doutor Luiz Galvão. Manoel Alves, escrivão da correição do civil da Casa e Relação do Porto, e d'esta alçada, a fez, anno de 1590.

A proposito d'este caso, diz ainda o sr. dr. Figueiredo da Guerra, no *Arquivo Viannense*, pag. 43:

«As ameias ainda lá jazem a um canto, apedadas e empilhadas, mas a padieira foi erguida, volvidos 84 annos, em 1674, por Gaspar Pereira; e não nos consta que os Alpuins de Villa Fria reclamassem a quinta e os crusados, e segundo o testemunho da propria hobreira, o Pereira já cativa com isso quando, apropriando o psalmo 12 v.º 6.º, mandou gravar na verga da porta as graças a Deus pelos bens que lhe dera, e que das mãos de seus filhos haviam de passar aos Azevedos de Marraecos.»

De manuscritos que temos presentes, consta que Ruy Pereira fallecera junto do Cabo da Boa Esperança, no naufragio da nau Salvação, em que fazia viagem para a India. Já lá havia estado duas vezes, sendo uma ahí por 1581. Foi capitão e governador de Moimbaça, onde muito se distinguira como valente militar.

Na casa de Mazarefes succedeu-lhe seu irmão Nuno Alvares Pereira, casado com D. Izabel de Macedo, paes que foram de Gaspar Pereira, o que mandou gravar o seu nome e o de seu neto Ruy Pereira na padieira do portal de Mazarefes. Gaspar Pereira ainda vivia em 1674.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamsi, 14 de Ja

Pouco ou nada, lhes posso hoje contar d'aqui.

Na terça-feira, por força de serviço publico, fui obrigado a ir a Barcellos; o meu tempo, e a agradável compa hia de um amigo, que estremeço, por ahí me demoraram até hoje, como sabem.

As estradas estão intransitaveis; a nossa estrada não está tão má, como estava em o anno passado; apenas em o logar das Calçadas,

em Arcuzello, se arruinou de um modo assustador. Ao passar-se ali, em arco, na distancia de uns 20 metros, é como quem dá um passo no oceano mettido em um barco de pescar mexoaño.

Consta-me que amanhã principiam os trabalhos de reparação.

Ha já dezenas de annos, que não tivemos um inverno tão chuvoso, tão insistente e tão pertinaz como o de este anno.

Ha campos, que, tendo de produzir centeio este anno, não o levam, por absoluta impossibilidade, estão cheios de agua e com as servidões intransitaveis. A produção do centeio deve de ser, entre nós, mais escassa do que em o anno passado; mas Deus super omnia.

Os elementos conspiraram-se contra as manifestações ao sr. João Prince em a sua digressão ao Miúdo.

Os hintzaceos de Vianna prometteram, talvez, uma missa ás Almas Velhas. Que dia de inverno, qu' temporal incommodo e terrivel!

Ahi, na estação de Barcellos, ao que me consta, ainda se reuniu bastante gente, apesar da chegada do comboio, em que viajava o sr. João Franco, sor precedida e acompanhada por uma chuva pesada e densa. Essa reportagem lá fica ao cuidado de outro collega.

As manifestações no Porto foram imponentes; e, verdade verdade, isto já não é uma patrulha, é um partido.

Fiquem lá estas apreciações, para quem está encarregado da secção politica n'este jornal.

—Vamos a outra coisa, emquanto isto está quente.

Volta outra vez o sr.—L— a ruminar em *«A Palavra»* o que, já por duas vezes, tinha mastigado alli.

D'esta feita vem desnoitado de todo!

Da outra vez ainda elle se apresentou como um Pilatos de carnaval; e, cheio de respeito pelo decôrto da impronsa, lavava as mãos para que ninguém se offendesse com questões, que não edificam; mas, d'esta vez, prega as mãos no chão, e desfacha parelhas de coices, que estão a pedir pinglim e aziar.

Se não fora, por enquanto, uma simples centopeia dos caixotins, eu bem sei, o que lhe havia de dizer.

Então quem veio—«mentir sabuja e descaradamente»—, foi o sr. L. quando repete, pela terceira vez,—que a proposta do Reitor de Viados foi—«unanime e inequivocamente approvada»—, ou os ecclesiasticos que, aos pares, repetiam:—*fomos comido!*?

Não citei eu o testemunho do meu collega Eduardo Ramos, que, como eu, ouviu repetir essa phrase tambem?

Não lhe seria mais airoso o ter deixado passar esse incidente, do que estar a pizar e a repizar em uma coisa, que já transitou em julgado?

E para que arrasta para o campo de uma discussão esteril a pessoa do sr. conselheiro Domingos José de Sousa, a quem estão dadas todas as satisfações em a minha carta de 31 de Dezembro?

O clero do concelho de Bar e los estima, e preza, o seu patrio e collega, desde que elle ha bons

30 annos, se iniciara no sacerdocio; e não esperou, que elle fosse muito rico, para lhe abrir os braços sempre na mais fraternal e amiga convivencia; nem sua ex.ª precisa das louvaminhas de forasteiros petulantes, que nos exploram, para nós insultarem ainda em cima!

Se não quer ser grato, seja ao menos bem educado; mas, emfim—*o que o berço dá, a tumba o leva.*

O final da sua epistola, em 3.ª edição mais incorrecta e mais suja, é o melhor d'ella:—«se não fora por este motivo, não tinha gasto tanta cêra.»

Enganou-se; deveria dizer antes:—não tinha gasto tanto sêbo—*mas isso leva agua no bico.*

«*Quem te não conhecer que te compra»* diz cá o nosso povo!

—Fiz exame de pharmacia em a segunda-feira passada na escola do Porto, ficando plenamente approvado, o meu presado amigo Fernando Antonio Barbosa Lamella, pelo que lhe envio d'aqui os meus sinceros parabens.

Este meu presado amigo vae reabrir a pharmacia em Roriz.

Elle que volte breve, pois já nos fazia falta a sua excellente visinhança.

Até á semana.

Pancrácio.

Lá por fóra

Roma

Vae ser restaurada a cathedral de Spoleto. Pio X contribuirá para isso. O governo italiano, apesar de não gostar da igreja, destinou uma quantia importante para aquelle templo, considerado monumento nacional.

Em Portugal tambem se respeitam os monumentos nacionaes.

O sr. Campos Henriques até restaurou a residencia parochial de S. Thiago d'Antas, monumento... de mgr. Santos Viegas.

Estados Unidos

Vive n'aquella grande republica uma mulher que já conta 133 annos d'idade.

Brazil

O sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da republica, quer que o senado vote a redução de 40 por 100 dos direitos sobre a farinha e outros productos dos Estados Unidos, visto que o café não paga direitos alli.

Hespanha

Em Madrid e em outras cidades tem havido comicios contra o arcebispo Nozaleda. Que mal terá elle feito a tantos protestantes?

—Foi effectivamente nomeado um ministro plenipotenciario para Cuba.

Nos theatros de Madrid cantavam-se coplas politicas. A auctoridade declarou que, se continuassem, mandaria fechar os theatros.

Em Portugal não se cantam coplas politicas, mas falla-se em cousas impoliticas e vergonhosas, que é peor.

Japão

Nada podemos accrescentar sobre se haverá guerra ou paz entre o Japão e a Russia.

Leem-se dezenas de telegrammas diariamente: sommam—zero.

Notas locais

Justas homenagens

O digno presidente da camara sr. dr. Vieira Ramos, na sessão de hontem, em linguagem eloquente e calorosa, fez o elogio das virtudes civicas, acrisolado patriotismo e sincero culto pela liberdade e pela lei, que o preeminente estadista sr. conselheiro Luciano de Castro tem affirmado em quasi meio seculo de immaculada vida publica, congratulando-se pelas suas melhoras e propondo que se desse tão illustre nome á antiga rua dos Carvalhos, que parte da Praça Municipal.

Em seguida registou com grande satisfação o restabelecimento do sr. conselheiro Alpoim, estadista eminente, tribuno brilhantissimo e pujante jornalista, honra da nação que nobremente serve e que d'elle espera fulgurantes produções e valiosissimos serviços e concluiu por propor um voto de congratulação pelo regresso de tão poderoso talento ás locubrações da vida publica.

Foram votadas por aclamação e unanimidade ambas estas propostas.

Este justissimo preito e sincera homenagem a tão insignes servidores da patria honra a corporação que os presta.

Não ha moscas...

O localista da «Folha» com a estupidez e ignorancia que o caracterizam escreve:

«Segundo os estatutos da Misericórdia e segundo a legislação —o parente não pôde ser eleito para administrar corporações.»

Depois regista que foram eleitos para a meza da Santa Casa os srs. padre Agostinho e Luiz Ferraz, parentes e os srs. Joaquim da Cunha e dr. José Ramos, primos em primeiro grau, concluindo que isso é contra a lei.

«Quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção.»

Não fallando já nos coices que elle dá na grammatica, vejam os nossos leitores com que seriedade, sciencia e consciencia se arvora em jornalista esta azemola!

Os estatutos o que dizem e:

«Art. 24 § unico. Não podem pertencer á mesma meza parentes por consanguinidade ou afinidade dentro do 3.º grau da linha recta ou transversal, contado segundo direito civil.»

Ora nenhum dos eleitos tem entre si esse parentesco.

E como agora não ha moscas, abrindo o albino a boca... sae asneira.

D. Maria José Martins da Costa

Profundamente lancinante, como um grito angustioso de dôr cruciantissima, correu ante-hontem á noite a tristissima noticia do passamento d'aquella illustre dama, filha estremecida do nobre e integerrimo juiz da comarca, sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

Já ha dias, conhecida a marcha violenta e pertinaz da implacavel doença, que não ceceu aos mais acurados e zelosos socorros da sciencia, nem aos mais desvelados extremos do affecto familiar, um pavoroso receio vinha avergando em magoa funda o espirito de todos quantos tiveram a fortuna de conhecer a desditosa senhora e tem a honra de saber prezar os altos predicados, que tão superiormente distinguem a sua exm.ª familia; mas ninguém estava prevenido para desenlace tão proximo, que toma todas as proporções d'um negro imprévisto, no rude abalo com que tão cruelmente compunge.

Em plena mocidade, refulgente de radiosos brilhos d'uma formosura, que tinha a realçal-o os requintados primores d'um espirito sciuntillante e d'um coração bondosissimo, como custa vel-a partir para a solidão do tumulo, flor que se desfolha em pleno abril, aurora que se apaga na sua mais luminosa amplitude!

Não ha ahí ninguém que não sinta os olhos rasos d'agua e o coração confrangido em dôr, attentando n'esta crueldade horrivel que a morte tão desapiadadamente perpetrou.

Por isso avaliamos bem do inoportavel soffrer, que ora opprime a desolada familia da illustre extincta, a quem endereçamos as nossas mais vivas condolencias.

A sr.ª D. Maria José Martins da Costa, falleceu na quinta do Cutulo, em S. Martinho de Villa Frescainha, d'este concelho, para onde tinha ido com sua exm.ª familia nos principios da semana finda.

Na tarde de sexta-feira soffreu uma violenta syncope, após a qual, pelo haver ella propria solicitado, recebeu os sacramentos, vindo a perecer, rodeada de todos os seus e com a assistencia dos distinctos clinicos, srs. drs. Martins Lima e Cardoso d'Albuquerque, pelas 6 horas da tarde.

O seu cadaver foi hontem conduzido, cerca das 7 horas da tarde para a igreja do Bom Jesus da Cruz, onde hoje terá responsos de sepultura, findos os quaes irá para a estação do caminho de ferro, com destino a Guimarães, onde será inhumado em jazigo de familia.

Foi muito concorrido apesar de não haver convites e se ignorar a hora, o acompanhamento, que se organisou desde a entrada da villa, até ao templo, onde ficou depositada.

Cannibalismo!

Continua a horda de selvagens, que por ahí noctivagam pelas ruas, como que se estivessem no Congo ou em Angola, a praticar as mais repugnantes selvagerias!

Voltaram a destruir, e a botar por terra, os globos de pedra, que encimam as columnas da vedação em o adro da Ordem Terceira!

E' já a segunda vez, que ali se pratica este desacato, esta pouca vergonha, esta selvageria; a irmos assim teremos, talvez, de ver, em breve, forçado, e quebrado, o gradil, que tanto tem custado, para a vedação d'aquelle recinto.

Não terá o sr. administrador do concelho elementos ao seu dispor para investigar do facto e castigar severamente os selvagens herdeiros e vezeiros em a pratica d'este cannibalismo?

A irmos assim, poderemos dizer, que estamos em S. Salvador do Congo!

Eleição da Misericórdia

Por um alvará do sr. governador civil, que por hoje não apreciamos, foi convocada a irmandade da Misericórdia d'esta villa para no dia 3 do corrente eleger a Meza e Definitorio.

Não compareceram os irmãos a essa convocatoria.

O presidente da commissão administrativa convocou-os então para o domingo passado, 10 do corrente,

O dia conservou-se muito invernoso, mas não obstante isso e saber-se que os governamentais nem sequer tentavam lutar, ainda compareceram uns 300 irmãos, votando apenas 276, porque os demais só chegaram quando estava encerrada a votação, que deu o resultado seguinte:

Meza

Provedor—Dr. José Julio Vieira Ramos.

Vice-provedor—Carlos Alberto Machado Paes d'Araujo F. Gaio.

Secretario—Domingos de Figueiredo

Vice-secretario—Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz.

Mordomos—Adelino Alves Maciel, P.º Agostinho da Cunha Sotto-maior, Agostinho Miranda, Antonio Durães Teixeira Montenegro, Antonio Gaspar da Silva Fortuna, Gaetano Ferreira de Macedo Faria Gajo, Domingos Carreira, Joaquim da Cunha Velho e José Fernandes Duarte, com 276 votos cada um; Manoel José Coelho e Manoel Gomes da Silva Moreira, com 247 votos cada um; José Ferreira de Lemos e José Antonio Fernandes, com 29 votos cada um.

Definitorio

Abbade Antonio Paes, dr. Antonio Mendes, dr. Augusto Mattos, Abbade Joaquim José Domingues, dr. José Barroso, José Machado Garmona, dr. Luiz Novaes, dr. Manoel Ramires e Abbade Manoel Joaquim de Queiroz.

Ficam para a outra vez os commentarios.

São todos teimosos...

Sempre ouvimos dizer: «teimoso como um jumento».

Pois é verdade.

O da «Folha» com a aguardente e com o branco da Adega Regional está cada vez mais ajumentado.

N'este ultimo numero insiste nas suas falsas affirmativas procurando remendar o que primeiro disse.

Em o numero anterior escrevia: «A escola da villa, por falta de mobilia está fechada e a de S. Martinho aconteceu o mesmo durante muito tempo.»

Assim toda a gente que sabe portuguez entende que aquellas escolas não funcionaram por falta de mobilia.

Agora vem dizer:

«Que a nova escola da villa, concluida desde outubro, só 2.ª feira principiou a funcionar.»

Como a mentira era flagranté, referre-se á casa da escola e não á escola. Ainda mente.

A nova casa da escola, não esteve fechada por não haver mobilia, pois para lá mudaram as escolas, que funcionavam no palacete João Mattos, ao Bomfim, ao findar o arrendamento, a fim de se aproveitar as ferias para a mudança da mobilia, que é a mesma apenas augmentada com mais algumas carteiras novas.

A escola de S. Martinho não esteve fechada por falta de material. Isso é mentir com quantos dentes tem no focinho.

O material estava ha muito prompto, o que faltava eram professores, porque o sr. dr. José de Castro ainda não teve força para cumprir o que prometteu, e tanto que só lá está por ora um interino.

Isto é o que se chama «vir buscar lá e ir tosquiado».

Demais ainda que fosse verdade, que não é como fica demonstrado, o que affirma o Guaripá II, a camara nenhuma culpa tinha, pois não está obrigada a apresentar aquella mobilia.

Mente ainda descaradamente o safado localista insistindo em dizer «que o sr. dr. sub-delegado de saúde não tem verba para sanidade no ultimo orçamento» e que este «não foi posto em reclamação».

Para se vêr a falta de dignidade de este escrevinhador basta ir á camara e verificar que tanto no ultimo, como no penultimo orçamento estão inseridas verbas para sanidade.

Mais: o orçamento já está approvado pelo governo, tendo passação pela administração do concelho, e não podia ter sido approvado se não tivesse estado em reclamação como esteve pelo prazo legal.

Diga-nos o publico se este ajumentado localista não é um bebado e um intrujão teimoso.

Conselheiro João Franco

No comboio correio ascendente de quinta-feira, passou na estação d'esta

villa para Vianna, o chefe do partido regenerador-liberal, que anda nas suas missões pelo norte.

A' gare foram cumprimentado o grande numero dos seus correligionarios politicos, com tres bandas de musica e muitos foguetes, sendo-lhe erguidos calorosos vivas, bem como ao sr. conselheiro José Novaes e outros do seu estado maior.

Segundo nos informam adheriram á manifestação muitos regedores, delegados da confiança do sr. D. Thomaz de Vilhena, n'este concelho e o sr. Domingos Miranda, vereador da minoria indicado para a lista camararia pelos hintzaccos cá da terra.

Dos progressistas é que podemos garantir que não ha um só que tenha adherido.

Podem os canalhas da cevada grunhir o que quizerem, calumniando e mentindo, que nenhuma fusão ou accordo sequer ha entre progressistas e franquistas.

Quando brevemente na urna os franquistas os reduzirem ás suas justas proporções hão-de por certo empenhar-se com o nosso chefe para os salvarmos do fiasco.

Mas nós registamos os agravos para convencer o nosso chefe das razões com que pedimos liberdade de acção.

Então fallaremos. Esperem pelo troco de todos os seus coices e cabeçadas...

Fallecimento

Na sua casa, em Casal do Nil, falleceu na 4.ª feira ultima o sr. João Antonio de Figueiredo.

Era o finado o actual regedor de Villa Frescainha S. Martinho, cargo que, por vezes, havia exercido, tendo tambem sido por longos periodos presidente da Junta de Parochia.

O seu funeral realisou-se na sexta-feira de manhã, assistindo bastantes pessoas d'esta villa.

A's borlas do caixão pegaram os srs. Manoel A. Esteves, Florindo Gomes de Sousa, Joaquim Gonçalves da Silva Mattos, Ayres Benvidos, Aurelio Ramos e Manoel de Faria.

A chave do ataúde foi confiada ao sr. Manoel Ramos de Paula.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—as sr.ªs D. Maria Clementina Pereira Chaves Marques e D. Josephina da Silva Campos.

Amanhã—a sr.ª D. Celia Martins Lima.

Dia 19—o sr. João Cuctano da Silva Campos.

Dia 20—o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

Dia 22—a sr.ª D. Victoria Balvé de Braz.

Tem passado nos ultimos d'as algum tanto incommodado de saude o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Ferraz.

—Está restabelecido dos seus incommodos o nosso prezado amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos.

—Acompanhado de sua exm.ª familia regressou na passada 4.ª feira a esta villa o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, nosso distincto amigo.

—Sahiu para o Porto a exm.ª sr.ª D. Elisa Gomes Vinha.

—Já se encontra restabelecido dos seus incommodos o rev.º sr. padre Augusto Cunha.

—Regressaram do Porto os srs. drs. João Novaes e Augusto Mattos, Carlos Machado Paes e exm.ª esposa, padre Antonio Esteves, Domingos Carreira, João Maciel e Augusto Soucaaux.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 24 do proximo janeiro por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo, se tem de proceder á arrematação do seguinte:

Generos de consumo

Duzentos e quatro litros centô e trinta e dois millilitros de milho, correspondentes a onze razas e tres quartos da antiga medida, avaliado em 4:700 reis.

Vinte e dois litros quatro centos e cincoenta e nove millilitros de vinho tinto, correspondentes a dez canadas e meia, que foi avaiiado em 770 rs.

Dez litros oito centos e cincoenta e sete millilitros de feijão grande, meia raza e meio quarto, avaliado em 450 reis.

Trinta e nove litros oitenta e oito millilitros de feijão miúdo, uma raza e tres quartos que foi avaliada em 1:050 rs.

Bens de raiz

Terça parte da leira de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, e um cabeceiro de matto ao sul, cuja leira é dividida por marcos e paredes, sita no logar da Lagoa freguezia de Manhén-

te, limites da de S. Martinho de Gallegos, avaliado em 72.000 reis e é foreira á Camara ignorando-se o fóro a que sujeito.

Credito activo

A quantia de trinta e sete mil nove centos quarenta e um reis, que ao executado é obrigado a dar ao executado seu irmão Anacleto José Carneiro, de torna no inventario a que se procedeu por fallecimento de Francisca Ursula da Costa e Silva, moradora que foi na freguezia da Silva, e entra em praça com abatimento de uma quarta parte na quantia de reis 28.456.

Estes generos, predio e credito foram penhorados ao executado Manoel José Carneiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil na execução que lhes move D. Maria Clara de Faria Martins, viuva, negociante, d'esta villa.

Pelo presente é citado o co-proprietario do predio a arrematar Francisco José Carneiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os credores incertos do executado para assistirem á praça e ahí deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 23 de dezembro de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de fevereiro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, se tem de proceder á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação do seguinte predio, pertencente e penhorado ao executado Francisco filho de Francisco Vaz Correia e de Anna Joaquina da Silva, da freguezia de Carapeços, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, na execução por custas e sellos e pela quantia de 250.000 reis a que se refere o artigo 146 do Regulamento

de 6 de agosto de 1896, que lhe move o Ministerio Publico, n'esta comarca, a saber:—metade de uma bouça de matto, parte tapada e parte seive, alludial, situada no logar da Portella, freguezia de S. Fins do Tâmel, d'esta comarca, avaliada em trinta mil rs. São pelo presente citados, para a arrematação, quaesquer credores incertos do mesmo executado ou outras pessoas, e para usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 13 de janeiro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

A Confraria da Senhora do Terço d'esta villa, tem a quantia de 250\$ rs. para dar a juro.

Hotel Cardoso

DE

ANTONIA DA COSTA CARDOSO

Campo da Feira

Voltou a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços razoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

Emulsão

Portugueza

DE

Óleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphites de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com óleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão.

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e fútricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A Mutual Life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000\$000 (euro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cibo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma s' vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbire, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 80:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realiza mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLÉS & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (móido ou por moer) kilo - 720 rs.

Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encadenado, em capas especiaes, a cores, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

Typ. do «Commercio de Barcellos»
R. de S. Sebastião, 24

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especies

INDISPENSAVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.000, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

“Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1.200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordado Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3.600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2.000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1.800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1.000. Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros “Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroco)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho. em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes, perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX